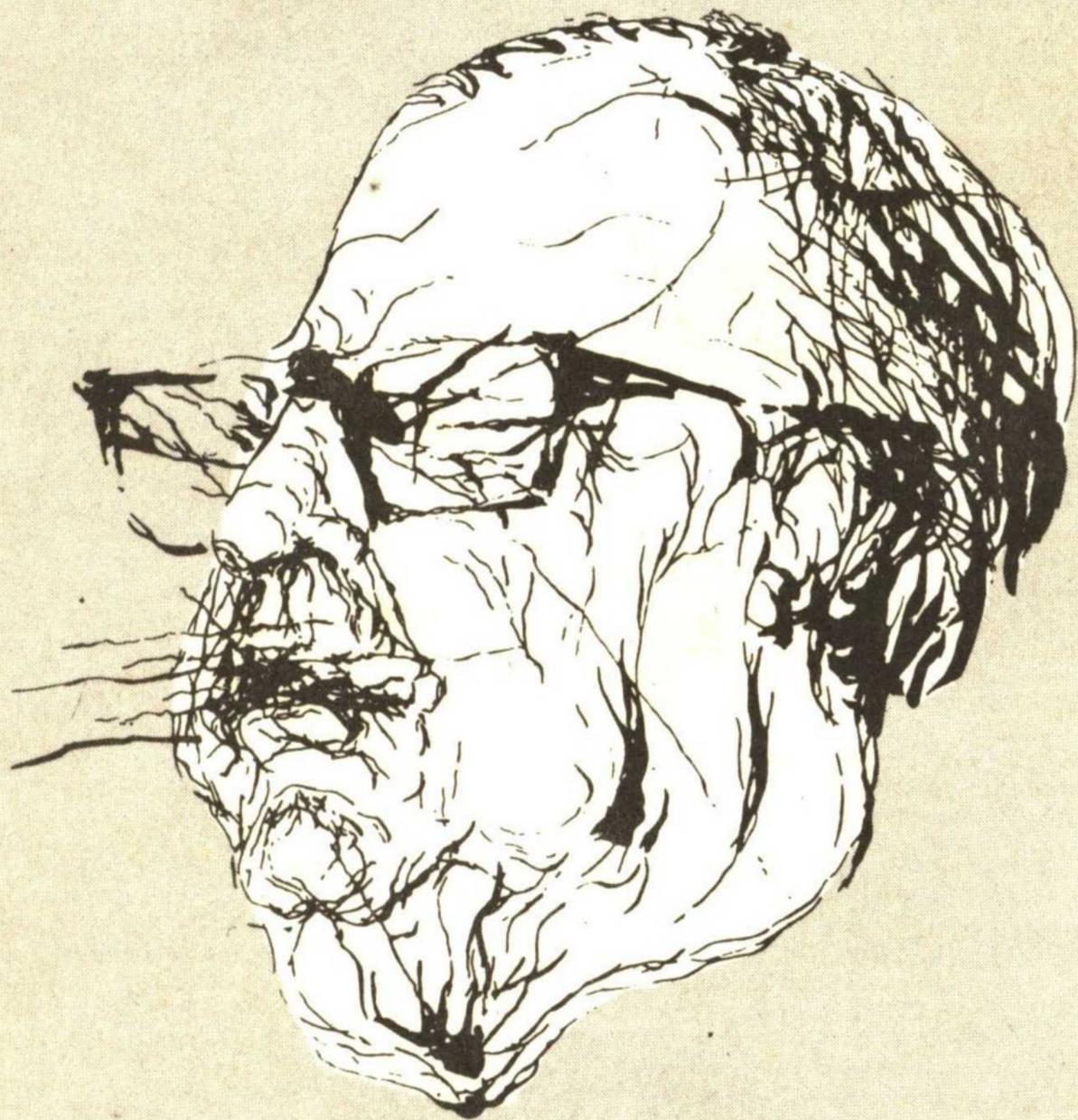


SR4
+p 175 - a21
(53p)

Sérgio, Renovador

Exposição comemorativa dos 50 anos
de Raízes do Brasil,
de Sérgio Buarque de Holanda





Sérgio, Renovador

Exposição comemorativa dos 50 anos de
Raízes do Brasil,
de Sérgio Buarque de Holanda

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
Rio de Janeiro, 1986

MINISTÉRIO DA CULTURA

Ministro: Celso Furtado

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Presidente: Américo Jacobina Lacombe

Diretor Executivo: Olavo Brasil de Lima Júnior

Diretor do Centro de Estudos Históricos: Francisco de Assis Barbosa

Diretor do Arquivo – Museu de Literatura: Plínio Doyle

EQUIPE

Coordenação e Pesquisa:

Eliane Vasconcellos Leitão

Marco Paulo Alvim

Catálogo:

Adriana Moreno Silva

Adriano da Gama Kury

Angelo Augusto Venosa

Helena Christina R. Cavalcanti de Lyra

Helena Guimarães de Miranda

Ivette Maria Savelli Sanches do Couto

Rachel Teixeira Valença

Montagem:

Marco Paulo Alvim

Roberto da Silva Abreu

Apoio:

Anita Faiher

Anna Maria Cordeiro Lins de Albuquerque

Beatriz Folly e Silva

Elisabeth Fonseca

Elza Tavares Ferreira

Halza Gema Canavêz

Jair de Sousa

Magaly de Barros Maia Serrão

Marco Antônio de Freitas Coutinho

Maria Amélia Bianchini

Maria da Glória Gonçalves Cerveira

Solange Senna Barreiro

Sonia Maria de Seixas

Tânia Maria Ribeiro

Reproduções e ampliações fotográficas: Laboratório de Microfilmagem da FCRB (LAMIC)
Restauração de documentos: Laboratório de Conservação e Restauração da FCRB (LACRE)

SUMÁRIO

Cinqüentenário de *Raízes do Brasil*. José Murilo de Carvalho
Sérgio Malasarte. Francisco de Assis Barbosa
O Jovem Sérgio. Onestaldo de Pennafort
Sérgio, Anticafajeste. Manuel Bandeira
Agradecimentos
Abreviaturas
Relação de peças
Dados biográficos
Bibliografia

MINISTÉRIO DA CULTURA

Museu Casa Fundação

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

AGRADECIMENTOS

À família de Sérgio Buarque de Holanda, em especial a Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda e a Cecília Buarque de Holanda, que gentilmente cederam por empréstimo a maior parte dos documentos.

A Francisco de Assis Barbosa, que forneceu material e informações relevantes para o preparo desta mostra.

Ao Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, Jorge Cunha Lima, e ao Supervisor do Arquivo do Estado de São Paulo, José Sebastião Witter, que colaboraram para a realização de mais um evento cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A Arlinda Rocha Nogueira e a Daniel Pereira pelas informações biobibliográficas; a Homero Senna pela seleção de textos e a Plínio Doyle pelos livros e revistas de época selecionados de seu arquivo.

A Coordenação

CINQUENTENÁRIO DE *RAÍZES DO BRASIL*

José Murilo de Carvalho

Dedicando-se, através de seus museus, arquivos e centros de pesquisa, ao estudo do Brasil, não podia a Fundação Casa de Rui Barbosa deixar de juntar-se às comemorações do cinquentenário da publicação de *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda. Ela o faz através da presente exposição.

Raízes do Brasil inaugurou, em 1936, a Coleção Documentos Brasileiros da Editora José Olympio, dirigida por Gilberto Freyre, que escreveu o prefácio do livro. Primeiro livro de Sérgio Buarque, foi também sua primeira incursão no domínio da História. Antes se distinguira no Jornalismo e na Crítica Literária, atividades exercidas no Rio de Janeiro, para onde se mudara em 1921, aos 19 anos de idade, e onde se formara em Direito. O interesse pela História já fora, no entanto, nele despertado pelas aulas de Afonso de E. Taunay, seu professor de ginásio. A virada decisiva deu-se por ocasião de sua estada na Alemanha, entre 1929 e 1930, como correspondente dos *Diários Associados* de Assis Chateaubriand. Segundo seu próprio depoimento, dado em 1981 à *Hispanic American Historical Review*, foi a necessidade de ter que explicar aos europeus o que era o Brasil que o obrigou a um esforço para entender, ele próprio, o país. De fato, ao regressar em fins de 1930, trazia um caderno de 400 páginas redigidas, esboço de livro a que chamaria *Teoria da América*. O livro nunca foi publicado, mas forneceu dois capítulos a *Raízes do Brasil*. A experiência européia foi ainda importante pelo contato com o pensamento alemão, particularmente com a obra de Sombart e, através dela, de Max Weber.

Daí dizer Antônio Cândido que *Raízes* é o livro “meio alemão” de Sérgio.

Mas havia também muito de *Raízes* que se enraizava na tradição brasileira. Entre 1930 e 1935, quando saiu o primeiro esboço do livro na revista *Espelho*, sob o título de *Corpo e Alma do Brasil*, Sérgio Buarque absorveu muito da tradição do pensamento brasileiro, especialmente do mais recente. Escreveu ao final de um período de grande efervescência política e intelectual em que tinham surgido vários livros importantes, como *O Brasil Errado* de Martins de Almeida, *O Sentido do Tenentismo*, de Virgínio Santa Rosa, *Evolução Política do Brasil*, de Caio Prado Júnior e, especialmente, *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre. Sem falar na obra anterior de Alberto Torres e Oliveira Viana, e em *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado, publicado em 1928. O estilo ensaístico, generalizante e globalizante, o modelo dicotômico de análise, o exagerado psicologismo, são sem dúvida traços de *Raízes* que lembram seus predecessores. A primeira frase do livro, referente a constituir o Brasil o único exemplo de transplantação bem sucedida da cultura européia para os trópicos, é também claramente de inspiração gilberto-freiriana, assim como é sua polêmica caracterização do brasileiro como homem cordial.

Das leituras alemãs, Sérgio Buarque incorporou pelo menos dois temas, o da cidade e o do patrimonialismo, ambos tirados de Weber, a quem chama de “o mais eminente sociólogo moderno”. Fê-lo com grande criatividade. No caso do tema da cidade, acrescentou a brilhante distinção entre o estilo espanhol, planejado e rígido, de construir cidades na América, e o estilo solto, quase desleixado, dos portugueses. A noção de patrimonialismo ele a adaptou bem ao que chamava de particularismo brasileiro, isto é, à dificuldade de separar o público do privado.

Raízes é assim obra de transição, primeiro vôo, ousado posto que hesitante, de quem se tornaria posteriormente um de nossos maiores historiadores. Mesmo politicamente, aspecto inevitável no momento em que foi escrito, o livro revela indecisão ou, no mínimo,

contenção. Sérgio Buarque afirma nossa incompatibilidade com a democracia liberal, a necessidade de suplantá-la, mas não indica alternativa. Virgínio Santa Rosa que, como ele, via no latifúndio o grande mal do país, tinha propostas claras de reforma. Isto não impediu que *Raízes* se tornasse um livro influente e Sérgio Buarque uma espécie de anti-Oliveira Viana. O fato pode ser explicado, de um lado, pelo estilo ensaístico e generalizante, comum na época; de outro, pela clara opção de rompimento com o passado, talvez reminiscência do Modernismo, em nítida oposição a Oliveira Viana. Acrescente-se ainda o senso agudo da dinâmica histórica, a intuição da importância do aparentemente não-relevante, do não-organizado, do lado esquecido dos fenômenos, do que chamaríamos hoje de cotidiano. Superados o ensaísmo e o psicologismo no contato com Henri Hauser, de quem foi assistente na Universidade do Distrito Federal, estava pronto o terreno para as obras posteriores como *Monções* (1945), *Caminhos e Fronteiras* (1957), o admirável *Visão do Paraíso* (1958) e, finalmente, *Do Império à República* (1972), livro que estava revendo quando morreu, em 1982, quase aos oitenta anos.

Raízes do Brasil tornou-se o livro mais conhecido de Sérgio Buarque de Holanda e talvez o mais influente. Não foi seu melhor livro. Mas teve o grande mérito de representar uma alternativa às tendências dominantes na época e de anunciar o grande historiador do futuro. Teve o mérito de revelar as raízes de Sérgio Buarque de Holanda.



◦ Sérgio Buarque de Holanda. Déc. 50.

SÉRGIO MALASARTE

Francisco de Assis Barbosa

Sérgio apareceu no Rio em 1922 como representante da revista *Klaxon* do grupo de escritores que haviam desencadeado a Semana de Arte Moderna. Com a transferência da sua família para o Rio de Janeiro ficou sendo assim uma espécie de cômico da jovem intelectualidade renovadora da Paulicéia. Começou a frequentar o curso de Direito no casarão do Catete, sem maiores convicções. Lá conheceu Edgardo de Castro Rebelo, o único professor que levou a sério o rapaz que estava disposto a descoelhonetizar a literatura. Seu colega de turma Prudente de Moraes, neto, aderiu ao projeto.

Sérgio era um rapaz alto e magro, jeito de alemão. Tinha contudo uma vaga semelhança com o Presidente Woodrow Wilson. A brincadeira fez com que abandonasse os óculos e passasse a transitar de monóculo na Rua do Ouvidor, sobraçando livros e papéis. Fez amizade com meio mundo, desde o romancista Lima Barreto, que recebeu de nariz torcido as novidades paulistanas (“esse pessoal tem a mania de descobrir mel em Vinho de coruja”), até os frequentadores da Garnier, Freitas Bastos, Crashley e Pingüim: Raul de Leoni, Manuel Bandeira, Onestaldo de Pennafort, Américo Facó e a trinca da pesada do jornalismo: Múcio Leão, Austregésilo de Ataíde e Ribeiro Couto. Barbosa Lima Sobrinho convidou-o para redigir no *Jornal do Brasil* “O dia dos senadores”. Colaborou no *Mundo Literário*, onde fez uma série de *book-review*. Gustavo Barroso pediu-lhe que escrevesse para o *Fon-Fon* sobre os futuristas de São Paulo. Mas do que ele gostava mesmo era da turma da Brahma e do Bar Nacional, com Jaime Ovalle, Dante Milano

(que a todos assombrava com a sua bela voz de tenor), Dodô Barroso do Amaral (imbatível na queda de braço), que descobriram o Restaurante Reis, onde se comia bem e barato. De repente, o Reis passou a ser freqüentado pelo embaixador Alfonso Reyes, pelas cantoras Germaninha Bittencourt e Elsie Houston e seu marido francês Benjamin Peret, poeta surrealista, autor do *Amor Sublime*, Villa-Lobos, Di Cavalcanti, Blaise Cendrars, quando das suas freqüentes incursões ao Rio e São Paulo. Cendrars chamava a Sérgio o “Radiguet do modernismo”. Fez entrevistas com Jacinto Benavente, Pirandello, Marinetti, o próprio Cendrars e todos os estrangeiros diferentes que apareciam. Foi Sérgio quem primeiro falou em Madame Satã, que operava na orla do Novo México, na Lapa, e em seguida Febrônio Índio do Brasil, identificando em ambos manifestações do surrealismo nascente. Tomou parte nos campeonatos de chope na Brahma. Só perdeu para o Rei dos Ciganos, que esvaziava 150 canecos por noitada. Apresentou solenemente Gilberto Freyre a Nestor Vitor, papa do Simbolismo. Gilberto exibiu um cartão com o nome de J. J. Gomes Sampaio, candidato à Academia Piauiense de Letras. Daí surgiu o movimento imaginário dos “novos do Piauí”. Sérgio e Prudente pensaram em ingressar no Partido Comunista, ao tempo do Bloco Operário e Camponês (1926). Foram entrevistados por Otávio Brandão, mas consideraram demasiado sectário o programa e o líder não muito inteligente. Prudente foi acusado de agente do imperialismo internacional porque o pai era advogado da Light.

Rodrigo M. F. de Andrade levou Sérgio para os *Diários Associados*, que então se organizavam. Mas não deixou o *Jornal do Brasil*, onde estampou a famosa crônica que obrigou Tristão de Athayde a definir-se pelo catolicismo e escrever o “Adeus à disponibilidade”. Na *Revista do Brasil*, na fase de Rodrigo, Sérgio publicou “O lado oposto e outros lados”, rompendo com os modernistas academizantes, que já estavam de olho na Academia. Prudente, seu maior amigo e grande companheiro, escreveu apoiando. Os modernistas mais uma vez se desavieram. Sérgio e Prudente tinham fundado a revista *Estética*, com Afonso Arinos de Melo Franco. Graça Aranha havia escolhido o

nome da revista, que acabou desancando um livro de Ronald. Graça não gostou e fundou o grupo chamado da Mesa, com ele, Ronald e Teixeira Soares. Prudente e Sérgio procuraram um sucessor para Graça. Tentaram convencer Alberto de Oliveira a chefiar a dissidência. Este recusou-se a receber os rapazes, colocando um canzarrão de guarda no portão da sua casa em São Cristóvão. Alberto Ramos, diretor da Agência Havas, poeta do Centenário, também não quis o lugar de Graça Aranha. Sérgio trabalhava com Alberto, era o maior datilógrafo da redação e o mais rápido tradutor de telegramas que eram recebidos em francês, inglês e alemão.

Lisboa, 13 de setembro de 1986



• Sérgio Buarque de Holanda. Berlim, 1930. Fotografia de Kople Habe.



• Sérgio Buarque de Holanda na fazenda de José Luís Pasin, autografando o livro *Velhas Fazendas do Vale do Paraíba*. Roseira, São Paulo, 1975.

[O JOVEM SÉRGIO]

Onestaldo de Pennafort

“O Sérgio, muito jovem, alto, de monóculo, na aparência física e no *aplomb* natural um Henri de Régnier sem calva e sem bigode, surgia sempre sobraçando umas dez brochuras, os últimos *vient de paraître* da *Nouvelle Revue Française*, entre os quais um infalível Proust, quando não era um Rilke, que ele adorava. Foi o maior leitor que conheci; não lia, devorava os livros. Nos recintos mais bulhentos, tinha a invejável faculdade de fazer abstração do rumor e ler imperturbavelmente. A sua fome, sua sede de leitura eram inauditas, daí a sua prodigiosa informação, daí a cultura que, além do seu talento, contribuiu para tornar o notável ensaísta, historiador, sociólogo, crítico de História e Literatura que é hoje.”

Sem contar os antigos, conhecia todos os autores modernos do momento, da França, da Inglaterra, da Alemanha e da Rússia. A ele devo o conhecimento que então travei com alguns dos escritores eslavos desconhecidos à época e com Rilke.

Viera para o Rio como “Cônsul do Modernismo de São Paulo”, como por brincadeira se dizia ele; na verdade, era o representante da curiosa revista *Klaxon*, de São Paulo, dita futurista. Mas logo que chegara, mandara rezar, numa das nossas igrejas, em 30 de novembro de 1922, uma missa por alma de Oscar Wilde, pela passagem do vigésimo segundo aniversário da morte do poeta inglês.

Assim (talvez *pour épater le bourgeois*), conciliava ele o lamentável amoralismo de Dorian Gray, o princípio da liberdade da criação artística, a irreverência do modernismo e a piedade cristã.

Além dos predicados assinalados, sobressaiu nele uma inata e fleumática distinção pessoal.

(Publicado em *Um Rei da Valsa* e alterado posteriormente pelo autor)

SÉRGIO, ANTICAJESTE

Manuel Bandeira

Há uns poucos, muito poucos escritores nossos, cuja formação nos dá uma impressão de milagre. Como terá sido possível que chegassem a tamanha força e tamanha disciplina mental dentro do nosso atraso e da nossa desordem? Três sobretudo me espantam: Machado de Assis, João Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda. No entanto, são todos três bem brasileiros e até bem de suas províncias: Machado, bem carioca; João Ribeiro bem nordestino; Sérgio bem paulista. O enxerto de cultura estrangeira em gleba nacional de tão generoso teor não será bastante para explicar a superioridade deles, já que em outros autores muito estimáveis decerto, os mesmos elementos não puderam gerar a robusta originalidade daqueles três mestres, cada um dos quais verdadeiramente sem par em sua geração.

Por diferentes que pareçam, há um traço a irmaná-los: não sei como chamá-lo senão pelo que possa ser o antônimo de cafajestismo. O meio carioca é cafajeste e creio que sempre foi assim, pelo menos desde os tempos de Pedro I. Pois Machado, nascido e criado aqui, João Ribeiro e Sérgio, vivendo aqui desde os vinte ou vinte e poucos anos, não apresentam a menor tísna de cafajestismo. Sérgio é o anticafajeste por excelência. Bem, Sérgio é paulista e todo paulista tem os seus defeitos, mas é raro que seja cafajeste.

A classe de Sérgio! Foi a primeira qualidade que me chamou a atenção para ele há uns trinta anos. Nunca me esqueci de sua figura certo dia em pleno Largo da Carioca, com um livro debaixo do braço e no olho direito o monóculo que o obrigava a um ar de seriedade.

Naquele tempo não fazia senão ler. Estava sempre com o nariz metido num livro ou numa revista — nos bondes, nos cafés, nas livrarias. Tanta eterna leitura me fazia recear que Sérgio soçobrasse num cerebralismo cuja única utilidade seria ensinar a escritores europeus de passagem pelo Rio a existência, desconhecida por eles, de livros e revistas de seus respectivos países. Sérgio talvez não tivesse lido ainda a *Iliada* ou a *Divina Comédia*, mas lia todas as novidades das literaturas francesa, inglesa, alemã, italiana e espanhola. Sérgio não soçobrou: curou-se do cerebralismo caindo na farra. Dispersou a biblioteca, como se já a trouxesse de cor (e trazia mesmo, que memória a dele!) e acabou emigrando para Cachoeiro de Itapemirim. As suas andanças por lá podem ser contadas pelo príncipe dos cronistas brasileiros, o velho Braga, que naquele tempo era ainda menino, e suspeito que fez parte das badernas que acompanhavam em assuada de passos mal-seguros do Dr. Progresso.

Por um triz que Sérgio se perde, e foi quando pretendeu ser professor no Ginásio de Vitória. O Estado do Espírito Santo até hoje não sabe a oportunidade que botou fora quando o seu governador de então voltou atrás do ato que nomeava professor de História Universal e História do Brasil o futuro autor de *Raízes do Brasil*. Benditos porres de Cachoeiro de Itapemirim! Eles nos valeram a devolução, em perfeito estado, de Sérgio, enfim descerebralizado, pronto para a aventura na Alemanha, de volta da qual já era a figura sem par a que me referi no começo destas linhas.

Sérgio já não lia mais nos cafés, desinteressara-se bastante da poesia e da ficção, apaixonara-se pelos estudos de História e Sociologia, escrevia *Raízes do Brasil* e *Monções*. Entrementes casara-se. Quem diria que desse um marido exemplar? Pois deu. Verdade seja que o bom marido depende muito da boa esposa. Nesse capítulo Sérgio acertou no pleno. E graças aos muitos filhos que vieram vindo, devemos a volta de Sérgio à crítica literária. Ninguém diria também que voltasse de ponto em branco, a par de tudo o que se passara no mundo das letras. Tomou pé da noite para o dia. Se não vejam, ninguém melhor do que ele tem

escrito sobre a chamada geração de 45. (Saibam todos que Sérgio versejou antes dos vinte anos, e sabia fazer versos no duro.)

O estilo de Sérgio, na sua atual clareza e lógica, foi uma conquista. Há hoje um certo casticismo na sua prosa, mas não é dos clássicos portugueses. Tirou-o, suspeito, das atas da Câmara da Vila de São Paulo, das ordens régias e dos testamentos quinhentistas.

Agora tudo o que ele escreve tem no mais alto grau aquela qualidade que já assinalei — a classe; até relatando fuxicos do Modernismo não se lhe nota nem sombra de cafajestismo. Insisto nisso, porque o Brasil, valha-nos Deus! cada vez mais está para os cafajestes.

(Manuel Bandeira, *Flauta de Papel*)

COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS

DIRIGIDA POR GILBERTO FREYRE

I

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

RAIZES DO
BRASIL

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

RUA DO OUVIDOR, 110 e RUA 1.º DE MARÇO, 13

Rio — 1936

Folha de rosto da 1ª edição de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda.
Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1936.

ABREVIATURAS

- AESP** – Arquivo do Estado de São Paulo
AML – Arquivo-Museu de Literatura da Fundação
Casa de Rui Barbosa
CBH – Cecília Buarque de Holanda
FAB – Francisco de Assis Barbosa
FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa
P/b – Preto e branco
PD – Plínio Doyle
SBH – Sérgio Buarque de Holanda

As peças sem indicação de procedência pertencem à família de Sérgio Buarque de Holanda.

1. Sérgio Buarque de Holanda na fazenda de José Luís Pasin, autografando o livro *Velhas Fazendas do Vale do Paraíba*. Roseira, São Paulo, 1975. Fotografia. P/b.
2. Sérgio Buarque de Holanda, por Flávio de Carvalho. 1970. Tinta acrílica/papel. Ass.: Flávio de R. Carvalho 1970. 0,700 x 0,500.

3. Cristóvão Buarque de Holanda, pai de SBH. 1901. Fotografia de Renouveau. Pintada. CBH.
4. Heloísa G. Buarque de Holanda, mãe de SBH. 1901. Fotografia de Renouveau. Pintada. CBH.
5. Certidão de nascimento de SBH. Cópia expedida a 7 abr. 1941.
6. Sérgio e Jaime Buarque de Holanda, no dia da Primeira Comunhão. São Paulo, déc. 10. Fotografia. P/b.
7. Sérgio Buarque de Holanda aos nove anos. São Paulo, jul. 1911. Fotografia de Rizzo. Sépia. CBH.
8. Grupo. Rua Piauí, São Paulo, c. 1917. Reprodução fotográfica. P/b. Aparecem, da esquerda para a direita: Cristóvão Buarque de Holanda, SBH, Cecília Buarque de Holanda, Jaime Buarque de Holanda e Heloísa Buarque de Holanda.
9. Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo, 1920. Fotografia de Rizzo. P/b. CBH.
10. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Antinous" (fragmento). *Klaxon*. São Paulo, (4), 15 ag. 1922. AML.
11. Carta de Raul de Leôni a SBH. Itaipava, 25 out. 1922. Autógrafo. 1 f.
12. Carta de Ribeiro Couto a SBH. Campos de Jordão, 29 set. 1922. Autógrafo. 1 f.
13. Grupo. Rio de Janeiro, mar. 1924. Reprodução fotográfica. P/b. Reúne mestres e os terceiranistas de Direito da antiga Universidade do Brasil (Rio de Janeiro). AESP.

14. Grupo. Rio de Janeiro, déc. 20. Reprodução fotográfica. P/b. Aparecem, em pé, da esquerda para a direita: Cícero Dias, Gilberto Freyre, SBH e Ademar Vidal; sentados: Rodrigo Melo Franco de Andrade e Antônio Bento de Araújo Lima.
15. PENNAFORT, Onestaldo de. [O Jovem Sérgio]. Publicado em *Um Rei da Valsa* e alterado posteriormente pelo autor. Reprodução fotográfica.
16. Prudente de Moraes Neto, SBH e Mário de Andrade na casa de Prudente. Déc. 20. Reprodução fotográfica. P/b.
17. Carta de Foujita a SBH. Rio de Janeiro, [déc. 20?]. Autógrafo. 1 f.
18. Cartão-postal de Francisco de Assis Barbosa a SBH. Paris, jan. 1979. O cartão reproduz auto-retrato de Foujita.
19. Carta de Mário de Andrade a SBH. São Paulo, s.d. Autógrafo. 1 f.
20. Carta de Manuel Bandeira a SBH. Pouso Alto, 20 jan. 1926. Autógrafo. 1 f.
21. Barreto Leite e Sérgio Buarque de Holanda. Cinelândia, Rio de Janeiro, c. 1928. Fotografia. P/b.
22. Chegada do poeta francês Blaise Cendrars ao Brasil. Rio, 5 fev. 1924. Reprodução fotográfica. P/b. Aparecem, da esquerda para a direita: Paulo da Silveira, Américo Facó, Ronald de Carvalho, Blaise Cendrars, SBH, Graça Aranha, Prudente de Moraes e Guilherme de Almeida. AESP.

23. BARBOSA, Francisco de Assis. "Sérgio Malasarte". Lisboa, 13 de set. 1986. Reprodução fotográfica do texto datilografado.
24. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Antinous". *Klaxon*. Mensário de Arte Moderna, São Paulo (4): 1-2, ag. 1922. AML.
25. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Um Homem Essencial". *Estética*; Revista Trimensal, Rio de Janeiro, 1 : 29-36, set. 1924. AML.
26. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "O Lado Oposto e Outros Lados". *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 (3) : 9-10, out. 1926. AML.
27. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "A Viagem a Nápoles". *Revista Nova*, São Paulo, 1 (4) : 595-615, dez. 1931. PD.
28. Sérgio Buarque de Holanda. Berlim, 1930. Fotografia de Kople Habe. Reprodução fotográfica. P/b.
29. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Atravez da Alemanha". Paraizo Perdido. Realidades econômicas – O cinema falado – Lutando contra as ameaças. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 8 nov. 1929. Recorte. Reprodução fotográfica. CBH.
30. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Thomas Mann e o Brasil". *O Jornal*, Rio de Janeiro, 16 jan. 1930. Recorte. Reprodução fotográfica. CBH.
31. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "O Café Brasileiro na Alemanha". *O Jornal*, Rio de Janeiro, 12 mar. 1930. Recorte. Reprodução fotográfica. CBH.

32. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "A Primeira e a Segunda Viagem em Zeppelin ao Brasil". *O Jornal*, Rio de Janeiro, 18 jul. 1930. Recorte. Reprodução fotográfica. CBH.
33. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Como Repercutiram na Imprensa Allemã os Ultimos Acontecimentos do Brasil". *O Jornal*, Rio de Janeiro, 26 nov. 1930. Recorte. Reprodução fotográfica. CBH.
34. Sérgio Buarque de Holanda. Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, déc. 30. Reprodução fotográfica. P/b.
35. Carta de Raul Bopp a SBH. [Tóquio, déc. 30]. Autógrafo. 1 f.
36. Austregésilo de Ataíde, Ribeiro Couto, Múcio Leão e SBH. Rio de Janeiro, c. 1934. Fotografia. P/b.
37. Portaria de contrato de SBH para o cargo de Professor de Literatura Comparada, Seção de Línguas Estrangeiras, da Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal. Ass. por Afonso Pena Júnior e Olímpio de Melo. Rio de Janeiro, 13 maio 1936.
38. Carta de Gilberto Freyre a SBH. Recife, 13 jan. 1934. Autógrafo. 1 f.
39. BANDEIRA, Manuel. "Sergio, Anticafajeste". In: —. *Poesia e Prosa*, vol. II. Rio de Janeiro, Ed. José Aguilar, 1958, p. 347-349. Reprodução fotográfica do texto datilografado.
40. "Notiziario Letterario". *Il Messaggero*, Roma, 8 out. 1954. Recorte.

41. L. G. "Alle Radici del Brasile". *Gazzetta del Popolo*. Turim, 2 nov. 1954. Recorte.
42. Rossi, Giuseppe Carlo. "Alle Radici del Brasile". Suppl. de *Idea*, Roma, 23 jan. 1955. Recorte.
43. "Raízes do Brasil e o México". *Folha da Manhã*, São Paulo, 15 fev. 1959. Recorte.
44. FRANCO, Afonso Arinos de Melo. "Os 40 Anos de *Raízes do Brasil* e da Coleção Documentos Brasileiros". *Diário de Brasília*, Brasília, 8 ag. 1976. Recorte.
45. CÂNDIDO, Antônio. "O Significado de *Raízes do Brasil*". *Diário de Brasília*, Brasília, 8 ag. 1976. Recorte.
46. WILLEMS, Emilio. Resenha, em inglês, sobre a edição mexicana de *Raízes do Brasil*. *Revista Interamericana de Bibliografia*, vol. V, n.º 4, Pan American Union, Washington, [1955?], p. 342-3.
47. Sérgio Buarque de Holanda. Déc. 50. Fotografia. P/b.
48. Sérgio Buarque de Holanda. Déc. 70. Reprodução fotográfica. P/b. AESP.
49. MOREIRA, Marcílio Marques. "*Raízes do Brasil*: um Livro-Chave, para Interpretar a Nossa Trajetória". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 out. 1986. Caderno de Programas e Leituras. *Jornal da Tarde*, p. 3.

50. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1936. (Documentos Brasileiros, 1). Exemplar n^o 1 da tiragem especial da 1.^a edição de 1936.
51. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1948. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
52. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 5.ed. rev. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1969. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
53. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 6.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., Instituto Nacional do Livro, 1971. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
54. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 7.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1973. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
55. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 9.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1976. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
56. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 12.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1978. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
57. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 14.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1981. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.

58. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 15.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1982. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
59. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 16.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1983. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
60. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 17.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1984. (Documentos Brasileiros, 1). FAB.
61. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 18.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1986. (Documentos Brasileiros, 1).
62. Páginas impressas da relação das obras de referência que consta do livro *Raízes do Brasil*, de SBH. Contêm modificações e acréscimos manuscritos pelo autor.
63. Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo, déc. 70. Fotografia. P/b.
64. EULALIO, Alexandre. "Sérgio Buarque de Holanda Escritor". Conferência inaugural da Biblioteca "Sérgio Buarque de Holanda" na Universidade de Campinas, Unicamp, em 12.08.1986. *In*: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 18.ed. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio. Ed., 1986, p. XXV - XXXVII. (Col. Documentos Brasileiros, 1). Reprodução fotográfica de trechos datilografados.
65. CÂNDIDO, Antônio, "*Post-Scriptum*". *In*: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 18.ed. Rio de Janeiro, Livr. José

Olympio Ed., 1986, p. LI-LII. (Col. Documentos Brasileiros, 1).
Reprodução fotográfica de trecho datilografado.

66. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Tokyo, Shinsekaisha, s.d. Tradução em japonês.
67. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Alle Radici del Brasile*. Trad. dal portoghese da Cesare Rivelli. Milano, Roma, Fratelli Bocca, 1954.
68. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raíces del Brasil*. Trad. de Ernestina de Champourcin. México, Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 1955. (Tierra Firme, 58).
69. Ribeiro Couto, Austregésilo de Ataíde, SBH e Múcio Leão. Rio de Janeiro, 20 abr. 1943. Fotografia de Horácio Vieira, P/b.
70. Carta de Monteiro Lobato a SBH. São Paulo, 17 maio 1944. Datilografada. 1 f.
71. Lista de adesões ao almoço oferecido por escritores brasileiros a Aníbal Machado, Sérgio Milliet e Dionélio Machado, pelo desempenho nos trabalhos do Congresso dos Escritores, reunido em São Paulo, em janeiro de 1945. 8 f.
72. Grupo. Restaurante Lido, Rio de Janeiro, 1945. Fotografia. P/b. Almoço oferecido por escritores brasileiros a Aníbal Machado, Sérgio Milliet e Dionélio Machado, pelo êxito do Congresso dos Escritores, reunido em São Paulo, em janeiro de 1945.
73. Grupo. Embu, São Paulo, 1943. Fotografia. P/b. Aparecem, da esquerda para a direita: Francisco de Assis Barbosa, Sérgio e Maria Amélia Buarque de Holanda, Otávio Tarquínio de Sousa e Lúcia Miguel Pereira.

74. Carta de Otávio Tarquínio de Sousa a SBH. Rio de Janeiro, 6 abr. 1946. Autógrafo. 1 f.
75. Carta de Alceu Amoroso Lima a SBH. Rio de Janeiro, 7 nov. 1948. Autógrafo. 1 f.
76. Carta de Prudente de Moraes Neto a SBH. Rio de Janeiro, 10 nov. 1949. Autógrafo. 2 f.
77. Grupo. Aeroporto de Congonhas, São Paulo, 2 jul. 1949. Reprodução fotográfica. P/b. AESP. Aparecem, da esquerda para a direita: Manuel Bandeira, Antonieta d' Alkimin, Oswald de Andrade, SBH e Paulo Mendes de Almeida.
78. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Cobra de Vidro*. São Paulo, Livr. Martins Ed., 1944. (Mosaico, vol. 5). FAB.
79. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1945. (Estudos Brasileiros. Série A, 3). FAB.
80. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1957. (Documentos Brasileiros, 89).
81. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo, ~~nas oficinas gráficas de Saraiva S.A.,~~ 1958. FAB.
Livraria José Olympio Ed.
82. Grupo. Washington, 1950. 1º Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Fotografia da Biblioteca do Congresso dos EUA. P/b.

83. Carta de Afonso d' Escragnolle Taunay a SBH. São Paulo, 25 jan. 1950. Autógrafo. 1 f.
84. Cardápio do banquete oferecido a SBH por ocasião de seus 50 anos. *Maison Suisse*, São Paulo, 7 ag. 1952. Com assinatura dos amigos.
85. Carta de Rodrigo Melo Franco de Andrade a SBH. Rio de Janeiro, 8 nov. 1952. Autógrafo. 1 f.
86. Carta de Gastão Cruls a SBH. Rio de Janeiro, 5 jan. 1958. Datilografada. 1 f.
87. Carta de Paulo Mendes de Almeida a SBH. São Paulo, 27 abr. 1953. Autógrafo. 1 f.
88. Sérgio Buarque de Holanda e Paulo Mendes de Almeida. Roma, mar. 1953. Reprodução fotográfica. P/b.
89. Grupo. Roma, 1953. Fotografia. P/b. Entre outros, aparecem, na primeira fila: viúva Marconi, Cristiano Machado, Ungaretti e SBH.
90. Sérgio Buarque de Holanda, Lucien Febvre e Vladimir Murtinho nos *Rencontres Internationales*. Genebra, verão de 1954. Fotografia de Freddy Bertrand. P/b.
91. Carta de Lucien Febvre a SBH. Paris, 15 dez. 1948. Datilografada. 1 f.
92. "Le troisième entretien public". *La Suisse*, Genève, 8 set. 1954, p. 7. Recorte. Notícia dos debates em torno da conferência de Robert Jungk, na 3ª sessão pública dos "Encontros Internacionais" [de História], realizada em Genebra, versando sobre a tese do americanismo da tecnocracia. Na ilustração que

acompanha a notícia figuram, entre outras caricaturas, a do presidente do *Comité des Rencontres Internationales*, Prof. Antony Babel, de Lucien Febvre (historiador que fundou, com Marc Bloch, a revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*; partidário do “Possibilismo” de Vidal de La Blache, publicou *La Terre et l'Évolution Humaine*) e de Sérgio Buarque de Holanda.

93. Carta de F. Braudel a SBH. Paris, 25 jul. 1948. Autógrafo. 1 f.
94. SOUSA, Otávio Tarquínio de & HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História do Brasil (3ª Série, de acordo com o Programa Oficial)*. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Ed., 1944. (O Livro Escolar Brasileiro. Curso Secundário. Ciclo Ginásial, n. 2). FAB.
95. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Elementos Básicos da Nacionalidade. O Homem*. Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, s.d. FAB.
96. HOLANDA, Sérgio Buarque de *et alii*. *História do Brasil*. Curso moderno. São Paulo, Ed. Nacional, 1971. (Col. Sérgio Buarque de Holanda). FAB.
97. HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Le Brésil dans la Vie Américaine”. *In: Le Nouveau Monde et l'Europe*. Texte des conférences et des entretiens organisés par les Rencontres Internationales de Genève et des conférences prononcées aux Rencontres Intellectuelles de São Paulo. Neuchâtel, Ed. de la Baconnière, 1954, p. 55-75, 333-355. FAB.
98. Cartão de Oliveira Viana a SBH. 12 jan. 195[?]. Autógrafo. Em anexo, interpretação da caligrafia de Oliveira Viana, por SBH.
99. Carta de Carlos Drummond de Andrade a SBH. Rio de Janeiro, 7 ag. 1954. Autógrafo. 1 f.

100. Carta de Washington Luís a SBH. São Paulo, 14 out. 1955. Datilografada. 1 f.
101. Carta de João Cabral de Melo Neto a SBH. Sevilha, 24 ag. 1956. Autógrafo. 1 f.
102. Carta de Afonso Arinos a SBH. Rio de Janeiro, 24 mar. 1959. Autógrafo. 1 f.
103. Carta de Gilberto Amado a SBH. 17 dez. 1959. Autógrafo. 1 f.
104. Residência de SBH na Rua Buri, nº 35, Pacaembu, São Paulo. Reprodução fotográfica. P/b. Foi sua residência a partir de 1957. AESP.
105. Carta de José Olímpio a SBH. Rio de Janeiro, 27 abr. 1961. Autógrafo. 1 f.
106. Sérgio Buarque de Holanda. Rua Buri, São Paulo, 1962. Fotografia. P/b.
107. Sérgio Buarque de Holanda discursa diante do Museu da Inconfidência. Ouro Preto, 21 mar. 1962. Fotografia. P/b. Tirada por ocasião da mudança simbólica da capital do estado de Minas Gerais.
108. Carta de Jorge Amado a SBH. Salvador, 26 jan. 1965. Datilografada. 1f.
109. Carta de Antônio Cândido a SBH. S.d. Autógrafo. 1 f.
110. Antônio Cândido e Gilda de Melo e Sousa na residência de João Gilberto e Miúcha. Nova Iorque, abr. 1968. Fotografia. Colorida.

111. Sérgio Buarque de Holanda. Nova Iorque, abr. 1965. Fotografia. Colorida.
112. Toquinho, Vinícius de Moraes e SBH. Rua Buri, São Paulo, 1979. Fotografia de Beru. Colorida.
113. HOLANDA, Sérgio Buarque de, org. *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. São Paulo, Perspectiva, 1979. (Textos, 2). FAB.
114. BANDEIRA, Manuel. "Sérgio Buarque de Holanda. Novas Cartas Chilenas". In: —. *Antologia de Poetas Brasileiros Bissextos Contemporâneos*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Organização Simões, s.d., p. 169-171. FAB.
115. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Seleção e Prefácio". In: MORAIS, Vinicius de. *O Operário em Construção e Outros Poemas*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979. (Poiesis). FAB.
116. *Manifesto da Esquerda Democrática*. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1945. Entre os assinantes do Manifesto consta o nome de Sérgio Buarque de Holanda.
117. Sérgio Buarque de Holanda, Oscar Niemeyer, Antônio Houaiss e Ênio Silveira. Rio de Janeiro, 29 jul. 1978. Fotografia. P/b. Instalação do Centro Brasil Democrático.
118. Carta do Centro Brasil Democrático a SBH. Rio de Janeiro, 24 out. 1978. Datilografada. 1 f. Ass.: Oscar Niemeyer.
119. Sérgio Buarque de Holanda no Encontro Nacional do Centro Brasil Democrático. Rio de Janeiro, dez. 1978. Fotografia de Piii. P/b.

120. Sérgio Buarque de Holanda inscrevendo-se no PT. 10 fev. 1980. Fotografia da Agência F. 4. P/b.
121. Grupo. 1º Encontro Nacional do PT. São Paulo, 10 fev. 1980. Fotografia de Juca Martins. P/b. Em primeiro plano, da esquerda para a direita, aparecem: Lélia Abramo, SBH, Olívio Dutra, Luís Inácio da Silva (Lula) e Jacó Bittar.
122. *Manifesto de Fundação do Centro Brasil Democrático*. Rio de Janeiro, Centro Brasil Democrático, 1978. Entre os fundadores do Centro consta o nome de Sérgio Buarque de Holanda.
123. HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Conseguirão Expulsar o Povo?” *Brasil Democrático*, Rio de Janeiro, nov. 1978. Recorte.
124. Sérgio Buarque de Holanda na residência de Guiomar Novais. São Paulo, déc. 70. Reprodução fotográfica de Mônica Andrade, Laboratório fotográfico do MIS. P/b. Entre outros, aparecem Tarsila do Amaral e SBH.
125. Sérgio Buarque de Holanda. Rua Buri, São Paulo, fev. 1982. Fotografia da *Folha de S. Paulo*. P/b. Última foto de SBH.
126. GONÇALVES FILHO, Antônio. “Um Escândalo Que Jamais se Repetirá”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 fev. 1982. 6º Caderno. Recorte.
127. “Conhecido Vencedor do Prêmio ‘Edgar Cavalheiro’ ”. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1958. Recorte.
128. “Atribuído [o prêmio] ‘Governador do Estado’ de 1976”. S. ind. de jornal, São Paulo, 20 dez. 1977. Recorte.

129. “Sérgio Buarque de Holanda acaba de ser indicado como o ‘Intelectual do Ano’ no concurso ‘Juca Pato’ ”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 mar. 1980. Recorte.
130. Carta de Sobral Pinto a SBH. Rio de Janeiro, 10 jun. 1980. Datilografada. 2 f.
131. “Escritores recebem o ‘Jabuti’ ”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 out. 1980. Recorte.
132. Discurso de SBH proferido na União Brasileira dos Escritores. São Paulo. Datilografado. 2 f. Cópia xerox.
133. Sérgio Buarque de Holanda e Maria Teresa Schoerer Petrone, no MIS. São Paulo, 1981. Fotografia de Paulo P. Barbosa. P/b.
134. HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Do Império à República”. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. 2. ed. São Paulo, Difel, 1977, t. 2, vol. 5.
135. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Tentativas de Mitologia*. São Paulo, Perspectiva, 1979. (Debates, 161).
136. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Extremo Oeste*. São Paulo, Brasiliense, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
137. Originais de esboços iniciais que seriam aproveitados na *História da Civilização Brasileira*. [Déc. 70]. Datilografados e manuscritos. 2 f.
138. Grupo. Rua Buri, São Paulo, verão de 1972. Foto de Maureen Bisilliat. Colorida. Aparecem, da esquerda para a direita: os filhos Álvaro, Sérgio e Francisco (Chico Buarque); SBH e sua

mulher, Maria Amélia; as filhas Maria do Carmo (Piii), Ana Maria e Maria Cristina, e a neta Isabel.

139. Grupo. Rua Buri, São Paulo, 11 jul. 1974. Reprodução fotográfica. P/b. Sentados, da esquerda para a direita: os filhos Álvaro, Francisco e Sérgio Filho; SBH; a filha Maria do Carmo; a esposa Maria Amélia; e a filha Heloísa Maria (Miúcha). Em pé: as filhas Maria Cristina e Ana Maria; Cecília, irmã de SBH; no colo, a neta Isabel.
140. Sérgio Buarque de Holanda. Copacabana, Rio de Janeiro, c. 1975. Fotografia de Piii. P/b.
141. Sérgio Buarque de Holanda e netos. Rua Buri, São Paulo, 11 jul. 1977. Fotografia. Colorida.
142. Sérgio Buarque de Holanda e seu filho Francisco (Chico Buarque). Rua Buri, São Paulo, 1981. Foto de Madalena Schwartz. P/b
143. DAVATZ, Thomas. *Memórias de um Colono no Brasil (1850)*. Trad., pref. e notas de Sérgio Buarque de Holanda. 2.ed. São Paulo, Livr. Martins Ed., 1951. (Biblioteca Histórica Brasileira, 5). FAB.
144. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "The History of a Demi-Continent". In: ROITER, Fulvio. *Brazil*. Texts by Hugo Loetscher, Antônio Calado, Oscar Niemeyer, Jorge Amado, Sérgio Buarque de Holanda. London, Thames and Hudson, 1971, p. 74-227.
145. MAIA, Tom & HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Vale do Paraíba. Velhas fazendas*. 2.ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1976.

146. RANKE, Leopold von. *L. von Ranke: História*. Org. de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo, Ática, 1979. (Grandes Cientistas Sociais, 8). FAB.
147. Bloco de anotações de SBH que se encontrava sobre sua mesa de trabalho na ocasião da sua morte. Manuscrito.
148. Últimas páginas (19 e 20) datilografadas por SBH, referentes a uma edição aumentada da *História do Império*, que pretendia editar em 2 vols.
149. Escritório de SBH em sua residência, Rua Buri, 35. São Paulo, 24 abr. 1982. Fotografias de Piii. Coloridas.

DADOS BIOGRÁFICOS

- 1902 A 11 de julho nasce em São Paulo Sérgio Buarque de Holanda, filho de Cristóvão Buarque de Holanda, pernambucano, e Heloísa Moreira Buarque de Holanda, fluminense.
- 1904 A 7 de fevereiro nasce Jaime, irmão de SBH.
- 1908 A 10 de outubro nasce Cecília, irmã de SBH.
- 1911 a 1914 Faz o curso primário na Escola Modelo Caetano de Campos.
Com apenas nove anos compõe uma valsa, “Vitória Régia”, publicada na revista *Tico-Tico* (12/3/1913).
- 1915-1918 Cursa um semestre no Ginásio Arquidiocesano e continua o curso secundário no Colégio São Bento, onde é discípulo de Afonso d’Escragnolle Taunay.
- 1918-1920 Presta os exames preparatórios nos Ginásios do Estado (da Capital e de Campinas).
Escreve versos, nunca publicados, considerados muito bem feitos por Manuel Bandeira.
Freqüenta a Confeitaria Fazzolli, O Pinoni e a Vienense, sendo seus companheiros Guilherme de Almeida, Rubens Borba de Moraes e Sérgio Milliet. Nessa época inicia amizade com Mário e Oswald de Andrade.
Passa a colaborar no *Correio Paulistano*, publicando seu primeiro artigo, intitulado “Originalidade Literária”, a 22 de abril de 1920.

- Publica artigos em *A Cigarra*, como “A Decadência do Romance”, “O Homem-Máquina”, “O Gênio do Século” (1920 e 1921).
- 1921 Muda-se com a família para o Rio de Janeiro, indo residir na Gávea, na Rua Marquês de São Vicente. Matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde faz amizade com Prudente de Moraes Neto e Afonso Arinos de Melo Franco.
- 1922 Não participa da Semana de Arte Moderna, mas representa a revista *Klaxon* no Rio de Janeiro, sendo também seu colaborador. Publica na revista *Fon-Fon* matéria sobre os futuristas de São Paulo, colaborando ainda no *Rio Jornal* (1921-1922), na *Revista do Brasil* (1ª fase) e na *Idéia Ilustrada*.
Frequenta as livrarias Garnier, Crashley e Leite Ribeiro, onde conhece Cecília Meireles.
- 1923 Publica o conto “F-1” em *América Brasileira*.
- 1924 Trabalha na Agência Havas como redator-tradutor. Com Prudente de Moraes Neto funda a revista *Estética*, de duração efêmera, com apenas três números em dois anos.
- 1925 Forma-se em Direito pela então Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.
Publica várias críticas literárias em diferentes jornais e revistas.
- 1926 Trabalha na *United Press*.
Muda-se para Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo.
Apesar de nunca ter exercido a advocacia, foi designado Promotor *ad hoc* da cidade de Muniz Freire, em virtude do impedimento do titular efetivo.
- ~~1927~~ Nomeado Professor de História Universal e História do Brasil no Espírito Santo, não chega a assumir o cargo.

- Dirige o jornal *O Progresso*, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim (daí seu apelido Dr. Progresso), nele colaborando com artigos sobre assuntos diversos.
Retorna ao Rio de Janeiro.
Colabora em *O Jornal*, para o qual entrevista, entre outros, Pirandello e Blaise Cendrars.
Escreve para a *Revista do Brasil*.
- 1928 Mantém uma crônica diária, sem assinatura, no *Jornal do Brasil*, sob o título “*O Dia dos Senadores*”
- 1929 A convite de Assis Chateaubriand, vai à Europa como correspondente dos *Diários Associados*. Fixa residência em Berlim, onde presencia a eclosão do Nazismo. Na Universidade de Berlim assiste a aulas de História e Ciências Sociais, embora sem regularidade.
É discípulo, entre outros, de Friedrich Meinecke.
Lê Meinecke, Weber, Gundolf, Kafka, Rilke e Hoffmanstahl.
Correspondente do *Diário de São Paulo* e da Agência Internacional de Notícias na Europa.
Traduz vários filmes da UFA, entre eles o primeiro sucesso de Marlene Dietrich, “Anjo Azul”.
Colabora na revista *Duco*, especializada nas relações comerciais teuto-brasileiras, por indicação da Embaixada Brasileira em Berlim.
Publica trabalhos referentes a assuntos econômicos e à história econômica do Brasil.
- 1930 Em fins de dezembro volta ao Brasil.
- 1931 De regresso ao Brasil, a poesia e a ficção passam para um segundo plano, dedicando-se quase exclusivamente à História.
Trabalha para as agências telegráficas Brasileira, *Havas* e *United Press*.
Diretor da sucursal, no Rio de Janeiro, do *Jornal de Minas*.

- Publica o conto “Viagem a Nápoles”.
- 1932 Morre Cristóvão Buarque de Holanda, pai de SBH. É preso, ao lado de Otávio Tarquínio de Sousa, Tristão da Cunha, Ribeiro Couto e do escritor francês Luc Durtain, por dar vivas a São Paulo em manifestação de rua durante a Revolução de 32.
- 1935 Publica na revista *Espelho* um estudo sob o título “Corpo e Alma do Brasil” – antecipação de seu livro *Raízes do Brasil*.
- 1936 Casa-se a 28 de dezembro com Maria Amélia Cesário Alvim, filha do desembargador Francisco Cesário Alvim e de Maria do Carmo Carvalho Cesário Alvim. Professor Assistente do Professor Henri Hauser nas cadeiras de História Moderna e Econômica da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal. Professor Assistente do Professor Tronchon na cadeira de Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal. Publica *Raízes do Brasil*, que inaugurou a Coleção Documentos Brasileiros, da Livraria José Olympio Editora, sob a direção de Gilberto Freyre.
- 1937 A 30 de novembro nasce a primeira filha, Heloísa, que recebe o nome da avó paterna. Transfere-se da *United Press* para a *Associated Press*, como redator-chefe (1937/1939). Passa a Professor Adjunto, em comissão, das cadeiras de História da América e Cultura Luso-Brasileira da Universidade do Distrito Federal.
- 1939 Chefe da seção de publicações do Instituto Nacional do Livro, criado em dezembro de 1937 no âmbito do então Ministério da Educação e Saúde (1939/1943).

- 1940 A 20 de abril nasce seu filho Sérgio. Nessa ocasião a família mora num apartamento da Rua Ronald de Carvalho, em Copacabana.
Passa a fazer crítica literária no *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, em substituição a Mário de Andrade (1940/1941).
- 1941 Permanece dois meses nos EUA a convite da Divisão de Cultura do Departamento de Estado. Visita então as Universidades de Nova Iorque, Washington, Chicago e Wyoming. Profere conferência sobre História do Brasil para os alunos do curso intensivo de português e espanhol da Universidade de Wyoming.
Participa de debates na Universidade de Chicago sobre as relações políticas e econômicas interamericanas, sob os auspícios da *Norman Hait Harris Foundation on International Relations*.
Traduz e publica *Memórias de um Colono no Brasil*, de Thomaz Davatz, para o qual escreve o prefácio.
- 1942 A 3 de janeiro nasce seu filho Álvaro, que recebe o nome do bisavô materno.
Traduz e publica *Etnologia Sul-Americana*, Círculos Culturais e Estratos Culturais na América do Sul, de Wilhelm Schmidt.
- 1944 A 19 de junho nasce seu filho Francisco, assim chamado em homenagem ao avô materno.
Passa do Instituto Nacional do Livro para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, como Diretor da Divisão de Consulta (1944/1946).
Nomeado para a Comissão de Planejamento da publicação das *Obras Completas de Rui Barbosa*.
Com Otávio Tarquínio de Sousa escreve um livro didático, *História do Brasil*, de acordo com o programa de terceira série ginasial.

- Reúne algumas de suas críticas literárias, que publica sob o título *Cobra de Vidro*.
- 1945 Assina a Declaração de Princípios do I Congresso Brasileiro de Escritores, São Paulo, 1945, primeira manifestação coletiva contra a ditadura do Estado Novo. Eleito Presidente da Seção do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Escritores. Membro fundador da Esquerda Democrática, mais tarde Partido Socialista Brasileiro. Publica *Monções*, um estudo sobre a história do bandeirismo
- 1946 Retorna a São Paulo, após vinte e cinco anos de ausência, passando a residir na Rua Haddock Lobo. A 5 de novembro nasce a filha Maria do Carmo, que recebe o nome da avó materna. Nomeado para o cargo de Historiógrafo, assume a função de Diretor do Museu Paulista (1946/1956).
- 1947/1948 Tendo a Esquerda Democrática se convertido em Partido Socialista, o nome de SBH é indicado como candidato a vereador para completar o número exigido de candidatos para apresentação da chapa. Eleito Presidente da Associação Brasileira de Escritores e membro da Diretoria do Conselho da Associação Brasileira de Escritores. Professor de História Econômica do Brasil na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, junto à cadeira de Roberto Simonsen (1948/1955). Dirige uma coleção de estudos brasileiros, a convite do Instituto do Progresso Editorial (IPE) de São Paulo, sob a direção de Paulo Duarte. A 12 de agosto nasce a filha Ana Maria. Membro do Conselho Universitário de São Paulo, como representante das Instituições Complementares da Universidade (1948/1952).

Organiza o Seminário de Estudo das Fontes Primárias para a História de São Paulo no século XVI, a convite do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP.

Publica *Expansão Paulista em Fins do Século XVI e Princípio do Século XVII*, pela Faculdade de Ciências Econômicas da USP.

É publicada a 2ª edição de *Raízes do Brasil*.

1949

Viaja à Europa duas vezes a convite da UNESCO e da École Pratique de Hautes Études, da Sorbonne, visitando França e Itália.

Presta colaboração ao Musée de l'Homme de Paris, a convite de seu Diretor, Paul Rivet, na organização do material referente ao Brasil. Participa de três comitês da UNESCO, em Paris, relacionados com matérias de sua especialidade.

Publica “Índios e Mamelucos na Expansão Paulista”, nos *Anais do Museu Paulista*.

1950

A 23 de dezembro nasce sua filha Maria Cristina.

Viaja aos EUA como membro da delegação oficial brasileira ao I Seminário de Estudos

Luso-Brasileiros, realizado na Library of Congress, em Washington. Participa de seminário na Universidade de Columbia, a convite do Professor Frank Tannembaum. Presidente da Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo, eleito pela segunda vez.

Membro da Comissão de Redação da *Revista de História*, publicação ligada à Universidade de São Paulo.

Exonerado do cargo de Historiógrafo, é efetivado no de Diretor do Museu Paulista.

Crítico literário do *Diário Carioca* e da *Folha de São Paulo* (1950-1952).

- 1951 Membro correspondente da *Comission pour une Histoire Scientifique et Culturelle de l'Humanité*, organizada pela UNESCO em Paris.
- 1952 Presidente da Comissão de Cultura do III Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo.
Membro da Consultoria Técnica dos Serviços de Comemorações Culturais e de Congressos em Geral, ligados à Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.
Publica *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial* pelo Ministério da Educação e Saúde e Instituto Nacional do Livro.
Traduz e publica os estudos *Tatuagem de Unha de Dedo de um Índio Yamarikumá* e *Alcova de Parto entre os Baikiri*, ambos de Fritz Krause.
- 1953 Licencia-se do Museu Paulista.
Transfere-se, com toda a família, para Roma. Fixa residência na Via San Marino, nº 12.
A convite do Ministério das Relações Exteriores, assume a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma (1953/1954).
Ministra curso aos alunos de português do Instituto de Cultura Ítalo-Brasileiro.
Membro do Conselho de Administração da Fundação Amerigo Rotellini, cujo objetivo era fornecer bolsas de estudos a brasileiros que pretendessem especializar-se na Itália (1953/1954).
Membro de comissões julgadoras do Prêmio Pasquale Petraconi, estabelecido pelo Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro para premiar as obras culturais referentes à contribuição italiana para o desenvolvimento do Brasil.
Envia matérias para o *Diário Carioca* e *Folha de S. Paulo*.

É integralmente publicado nos *Proceedings of International Colloquium on Luso-Brazilian Studies*, edição da Universidade de Vanderbilt, o trabalho que SBH apresentara em 1950 nos EUA.

- 1954 Eleito membro do Comitê do International Council of Museums (ICOM), subordinado à UNESCO.
Participa, na Suíça, do IX Rencontres Internationales de Genève, onde profere conferência, seguida de debates, sobre o tema “Le Brésil dans la Vie Américaine”. O estudo é publicado em *L'Europe et le Nouveau Monde*, ed. La Bacconière, Lausanne.
É publicado, em italiano, o livro *Raízes do Brasil*.
- 1955 De volta ao Brasil, reassume a direção do Museu Paulista.
Eleito Vice-Presidente do Museu de Arte de São Paulo (1955/1961).
Eleito Presidente da Federação das Instituições Culturais, com sede em São Paulo.
Conselheiro, por eleição, do Comitê
Diretor Nacional da Comissão Nacional de História.
Professor de História Social e História Política do Brasil na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Colabora nos trabalhos de organização da 3ª Bienal de São Paulo.
É publicado, em espanhol, o livro *Raízes do Brasil*, edição mexicana do Fondo de Cultura Económica.
- 1956 Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia, com sede em São Paulo (1956/1958).
Convidado para Professor Interino na Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia,

- Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1956-1958).
Professor de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, onde profere a aula inaugural.
Afasta-se da Secretaria da Educação e deixa a direção do Museu Paulista, ficando, a partir de então, à disposição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.
- 1957
Morre Heloísa Moreira Buarque de Holanda, sua mãe.
Nesse ano, a família passa a residir no Pacaembu, Rua Buri nº 35.
Colabora nos trabalhos de organização da 4ª Bienal de São Paulo.
Torna-se *Associated Editor* da *Hispanic American Historical Review*.
Presidente da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto de lei, e respectiva justificativa, propondo a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de São Paulo.
Publica *Caminhos e Fronteiras*, na Coleção Documentos Brasileiros.
Recebe o Prêmio Edgar Cavalheiro, do Instituto Nacional do Livro, pela publicação de *Caminhos e Fronteiras*, considerado o melhor ensaio de 1957.
- 1958
Recebe o grau de Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Presta concurso para provimento efetivo da cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.
Exonerado da diretoria do Museu Paulista, assume o cargo de Professor Catedrático da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.
Impressa, em tiragem limitada, sua tese *Visão do Paraíso*.

- 1959 Colabora na organização da 5ª Bienal de São Paulo.
Participa do II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizados em Salvador.
Publica *Visão do Paraíso*. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil.
A DIFEL inicia a publicação da coleção História Geral da Civilização Brasileira, sob a direção de SBH, tendo como assistente o Prof. Pedro Moacir Campos.
- 1961 Toma posse na cadeira nº 36 da Academia Paulista de Letras, na vaga de Afonso d'Escragnolle Taunay.
Presidente do Conselho Organizador do Instituto de Estudos Brasileiros, então criado pela Universidade de São Paulo.
Eleito Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros (1962/1964).
Presidente da Comissão Especial designada para estudar a criação e organização de um Instituto de Pré-História na USP.
Presidente da Comissão Organizadora do Museu de Arte e Arqueologia da USP.
- 1963 Membro do Conselho Científico do Instituto de Pré-História da USP (1963/1967).
Vai ao Chile a convite da Faculdade de Filosofia e Educação da Universidade daquele país para ministrar um curso e participar de seminários. A aula inaugural no Centro de Investigaciones de Historia Americana é publicada no Chile sob o título *Tres Lecciones Inaugurales: Buarque, Romano e Savelle*.
- 1965 Vai aos Estados Unidos a convite do governo norte-americano para ministrar conferências e seminários.
Visita as Universidades de Columbia, Harvard e Los Angeles.

- 1966 Retorna aos Estados Unidos na qualidade de professor visitante das Universidades de Indiana, Nova Iorque e Yale.
Publica *Movimentos de População em São Paulo no Século XVIII*.
Publica *Considerações sobre o Barroco no Brasil*.
A convite da UNESCO vai ao Peru como membro do Comitê de Estudos das Culturas Latino-Americanas.
Publica *Elementos Básicos da Nacionalidade – o Homem*.
- 1968 Participa de uma reunião de peritos convocada pela UNESCO para estudar as culturas da América-Latina, reunião realizada em São José da Costa Rica.
- 1969 Aposenta-se do cargo de Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.
- 1971 Orienta e supervisiona a publicação, pela Cia. Ed. Nacional, de uma série didática sobre História do Brasil. (1971/1972).
- 1972 Publica *Do Império à República* volume final da primeira parte da *História da Civilização Brasileira*.
- 1974 A convite da UNESCO vai ao México como membro do Comitê de Estudos das Culturas Latino-Americanas.
- 1975 Publica *Vale do Paraíba – Velhas Fazendas*, com ilustrações de Tom Maia.
- 1976 Viaja por vários países europeus, tendo pesquisado e recolhido material do Quai d'Orsay.
- 1978 Membro fundador e Vice-Presidente do Centro Brasil Democrático.
- 1979 Publica *Tentativas de Mitologia*, seleção de estudos antigos e recentes.
Publica *L. von Ranke : História*.
- 1980 Inscreve-se como membro fundador do Partido do Trabalhador (PT).

Recebe o troféu Juca Pato, conferido pela União Brasileira de Escritores e pela *Folha de São Paulo*, como o intelectual de 1979.

A 19 de outubro recebe da Câmara Brasileira do Livro o Prêmio Jabuti pela publicação do livro *Tentativas de Mitologia*.

1982

Morre em sua residência, no dia 24 de abril, aos setenta e nove anos de idade. O corpo é trasladado, no dia seguinte, para o Crematório de Vila Alpina, em São Paulo.

Albuquerque, ~~mandado~~ por protesto
 D. Pedro sobre as 37 emendas que se leram
 mandaram fazer a Faria embora grande lesão que
 melra. Manuel Felizardo, escolhido para a pasta da Agricultura, fô
 ra indicação de Camaragibe que tendo sido primeiramente convidado se
 escusou. Nesse caso influia um critério regional, pois que havendo
 já muito baiano no ministério, segundo o dito então corrente, de que
 festa completa não prescinde de vatapá, pareceu forçoso apelar para
 um pernambucano. Além disso era militar bem relacionado com o che-
 fe do gabinete, como o era, aliás Joaquim José Inácio, e o futuro I-
 nhauma, que foi para a Marinha, ocupou também a pasta da Agricultura
 até a chegada de seu titular. Completariam o ministério dois con-
 servadores notoriamente "moderados", José Antonio Saraiva, escolhido
 para a pasta do Império, e Antonio de Sá e Albuquerque, para a de Es-
 trangeiros.

As es-
 tórias a
 incluir
 são de
 Saraiva
 e de Albu-
 querque
 para a
 pasta de
 Estran-
 geiros

Para
 escapar
 no livro
 de Franco
 de Almeida
 a T. Franco
 de Almeida
 não se
 explica
 a escolha
 de Saraiva
 e Albuquerque
 como moderados
 e a preferência
 dada a Saraiva
 e Albuquerque
 em detrimento
 de Camaragibe
 e Felizardo
 não se explica
 a escolha de
 Saraiva e Albuquerque
 como moderados
 e a preferência
 dada a Saraiva
 e Albuquerque
 em detrimento
 de Camaragibe
 e Felizardo

Para a pasta de Estrangeiros
 foi escolhido Albuquerque
 e para a pasta do Império
 foi escolhido Saraiva
 e para a pasta da Agricultura
 foi escolhido Felizardo
 e para a pasta da Marinha
 foi escolhido Inhauma

Pelo menos nestas duas escolhas teria havido alguma influên-
 cia da Corôa, e o próprio Caxias declarou a respeito, no senado, que
 "tinha recebido determinação" para incluir tanto Saraiva como também
 Sá e Albuquerque no governo. Nas suas anotações ao livro de Franco
 de Almeida sobre o conselheiro Furtado, o Imperador não confirma, mas
 também não nega diretamente fosse "determinação" sua a que deu lu-
 gar aos dois convites*. Entretanto, em carta dirigida ao próprio Ca-
 xias, e ciente de que Cotegipe, na intimidade do marquês, fizera reg-
 trições à escolha de Saraiva, escreve: "A respeito da carta do Cote-
 gipe limito-me por ora a dizer que já esperava essas reflexões e que
 só por considerações políticas preferi a pessoa indicada..."**. Ora,
 a pessoa indicada foi sem dúvida Saraiva, que Cotegipe, julgando-o em-
 bora um nome "honesto e aproveitável", não via no momento com bons o-
 lhos no ministério e, a propósito se permitia, na carta a Caxias, ca-
 so a escolha já não fosse fato consumado, e "como amigo que se inte-
 ressa pelo seu bom governo, fazer-lhe algumas reflexões". De qual-
 modo torna-se claro que a escolha obedeceu a uma preferência do impa-
 rador, pois que ele mesmo o confessa.

O que D. Pedro não explica no bilhete ao marquês são as "con-
 siderações políticas" que o teriam inclinado a preferir "a pessoa in-
 dicada...", isto é Saraiva. É possível que o movesse a consideração
 de que sendo o mesmo Saraiva e também Sá e Albuquerque conservadores
 moderados mereceriam a confiança tanto dos que na Câmara seguiam es-
 sa corrente, como de muitos liberais e ele próprio admite que seria
 uma razão para entrarem no gabinete ***. Mas também não se pode a-

(*) Tito Franco de Almeida, O Conselheiro Francisco José Furtado, pág. 126, n. 58.-*

(**) Wanderley Pinho, Cotegipe e Seu Tempo, pág. 667.- No mesmo volu-
 me, págs. 666 a 668 esta a correspondência sobre a formação do 2º de
 março.-*

(***) Tito Franco de Almeida, op. cit., pág. 123, n. 56.-*

Voluntariamente
 alguns pontos

Página de esboços iniciais que seriam aproveitados na *História da Civilização Brasileira*, datilografada e com correções manuscritas por Sérgio Buarque de Holanda. [Déc. 70].

BIBLIOGRAFIA

I. LIVROS – *Autoria*

- Raízes do Brasil*. 1ª ed., 1936; 8ª ed., 1986. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Cobra de Vidro*. São Paulo, Martins, 1944; 2ª ed., Perspectiva, 1978.
- Monções*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1945; 2ª ed., São Paulo, Alfa Ômega, 1976.
- Caminhos e Fronteiras*. 1957; 2ª ed., 1975. Rio de Janeiro, José Olympio.
- Visão do Paraíso*. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959 (Documentos Brasileiros). (Em 1958, fez-se uma tiragem fora do comércio, de 100 exs., como tese de concurso à cadeira de História da Civilização na USP); 2ª ed. revista e ampliada, 1969; 3ª ed., 1977; 4ª ed., 1985. São Paulo, Cia. Ed. Nacional.
- Do Império à República*. Vol. 5 da *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, 1972.
- Velhas Fazendas*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1975. Ils. de Tom Maia.
- Tentativas de Mitologia*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- O Extremo Oeste*. (Obra póstuma). Apresentação de Jorge Cunha Lima. Introdução de José Sebastião Witter. São Paulo, Editora Brasiliense/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1986.

II. LIVROS – *Co-autoria*

- História do Brasil* [até a Independência]. Com Otávio Táquínio de Sousa. Rio de Janeiro, José Olympio, 1944.
- Tres lecciones inaugurales*. Com Ruggiero Romano e Max Savelle. Santiago do Chile, Centro de Investigaciones de Historia Americana, 1964.

III. LIVROS – *Direção e organização*

- História Geral da Civilização Brasileira*. (Assitido por Pedro Moacir de Campos). São Paulo, Difel, 1960-1972.

IV. LIVROS – *Antologias*

- Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. (Revisão crítica de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira). Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde INL, 1952. 2 vols; 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- L. von Ranke: História*. (Seleção de textos e prefácio). Trad. de Trude von Laschan Solstein. São Paulo, Ática, 1979.
- Vinícius de Moraes. *O Operário em Construção*. (Antologia organizada e prefaciada por SBH). Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979.

V. LIVROS – *Orientação e supervisão*

- Carla de Queiroz *et alii*. *História do Brasil*. Assessoria de Laima Mesgravis. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1972-1974. 2 vols.

VI. LIVROS – *Traduções*

Thomas Davatz. *Memórias de um Colono no Brasil*. São Paulo, Livraria Martins, 1941.

Wilhelm Schmidt. *Etnologia Sul-Americana*. (Círculos culturais e extratos culturais na América do Sul). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1952.

Sérgio Buarque de Holanda prefaciou mais de vinte livros de autores diversos e colaborou em mais de trinta jornais e revistas, nacionais e estrangeiros.

capa: Retrato de Sérgio Buarque de Holanda, por Flávio de Carvalho. São Paulo, 1972.

